

Daniel Katz

## Zilda Maria Beltrão Fraletti

[zildafracletti@revistalush.com.br](mailto:zildafracletti@revistalush.com.br)

**Zilda Fraletti** graduou-se em Psicologia, mas seguiu o caminho das artes. Morou em Londres onde aprofundou seus estudos sobre o tema e trabalha como marchande há 24 anos. Fundou em Curitiba a primeira galeria de arte contemporânea, que leva seu nome. Na Lush, ela divide sua experiência e impressões a respeito do desenvolvimento de novos artistas e da constante mutação que vive o mundo das artes plásticas.

### 2009 - CENTENÁRIO DE BURLE MARX

O nome de Roberto Burle Marx evoca de imediato a lembrança dos jardins esfuziantes e bem compostos pelos quais ficou mundialmente conhecido. Mas, além de ser um dos maiores paisagistas do século XX, premiado internacionalmente, ele foi um artista múltiplo. Dedicou-se à pintura, tapeçaria, desenho, escultura, joalheria, cerâmica, cenografia, música. Nasceu em São Paulo em 1909, filho de pai alemão e mãe pernambucana de origem francesa, que incentivou nos filhos, desde cedo, o amor à música e às plantas. Roberto começou a colecionar plantas e cultivar mudas aos oito anos de idade.

Aos 13 anos a família mudou-se para o Rio de Janeiro, onde ele morou a maior parte de sua vida. Aos 19, teve um problema na vista, o que levou a família a buscar tratamento na Alemanha. Lá permaneceram nos anos de 1928 e 1929. Foi freqüentador assíduo do Jardim Botânico de Berlim, que abrigava plantas brasileiras e foi lá, longe de sua terra natal, que o rapaz descobriu a beleza das plantas tropicais e da nossa flora.

Este período vivido na Alemanha possibilitou a ele o contato com as vanguardas artísticas européias e, segundo declarações suas, visitas a uma exposição de Picasso, Klee e Matisse, e uma retrospectiva de Van Gogh despertaram nele o interesse por estudar pintura. O impacto dramático das cores e formas das obras deste último foi descrito por ele em várias entrevistas como **"um instante de rara força interior e alta expressão, visto que neste dia, disse para mim mesmo: eu quero ser pintor. Todavia, isto não impediu que eu me identificasse cada vez mais com as plantas"**.

De volta ao Brasil, em 1930, ingressou na Escola Nacional de Belas Artes, incentivado por seu vizinho, o arquiteto Lucio Costa.

Foi a pedido deste que, em 1932, Burle Marx realizou seu primeiro projeto de paisagismo: um jardim revolucionário, usando plantas tropicais e estética da pintura abstrata. O início foi difícil, pois os jardins brasileiros obedeciam aos modelos europeus e a elite conservadora da época não aceitava seu estilo tropical totalmente inovador. Mas, nos anos 30, a renovação nas artes e na arquitetura se impuseram e jovens arquitetos fortemente influenciados pela corrente francesa liderada por Le Corbusier, entre eles Oscar Niemeyer e Lucio Costa, revolucionaram a arquitetura. O uso de novos materiais - aço, vidro e concreto - pediam um paisagismo inovador. A partir daí, a parceria entre os três foi uma constante.



Roberto Burle Marx



Aterro do Flamengo, uma das mais conhecidas obras de Burle Marx. Ao lado o jardim do sítio em Guaratiba. Abaixo as calçadas da orla de Copacabana.



Mas Burle Marx jamais abandonou a pintura. Entre 1935 e 1937 foi aluno de Candido Portinari.

As plantas baixas de seus projetos lembram suas pinturas abstratas: nos jardins usava plantas nativas para criar blocos de cor.

Sua participação na arquitetura moderna brasileira foi fundamental, criando configurações inéditas no país e no mundo. Pode-se encontrar jardins ou estufas projetados por Burle Marx em 20 países.



Viajou por todo o Brasil a procura de plantas raras e exóticas e sua relação de amor com a natureza tornou-o pioneiro na luta pela preservação do meio ambiente. O "estilo Burle Marx" tornou-se sinônimo de paisagismo brasileiro no mundo, através dos mais de três mil projetos que realizou. Em 1949 comprou um sítio de 365.000 m<sup>2</sup> em Barra de Guaratiba (RJ) e organizou uma enorme coleção de plantas que, em 1985, doou ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN.

No Rio de Janeiro levam a assinatura dele o paisagismo de cenários como o Aterro do Flamengo, a Lagoa Rodrigo de Freitas, os terraços do Palácio Gustavo Capanema

(sede do MEC), os jardins do MAM, as calçadas da orla de Copacabana, entre outros. Criou também os jardins do Parque do Ibirapuera, em São Paulo, o Parque da Pampulha, em Belo Horizonte(MG), o eixo monumental em Brasília e o projeto paisagístico da Embaixada do Brasil em Washington.

Em 1955 fundou a empresa Burle Marx e Cia. Ltda., que além de projetos de paisagismo, executa e mantém jardins residenciais e públicos. Desde 1965 até seu falecimento, em 1994, aos 84 anos, contou com a colaboração do arquiteto Haruioishi Ono que atualmente é o titular do escritório.



Desenho dos jardins para o terraço do Banco Safra, em São Paulo, 1985.

Nas calçadas de Copacabana Burle Marx imprimiu a marca de sua pintura abstrata, em um mosaico colorido que se estende por toda a orla. Vista de cima, a impressão que se tem é de que ele pintou uma única tela de 4 km.





Uma das tapeçarias expostas na exposição do Paço Imperial, no início de 2009

**Roberto Burle Marx completaria 100 anos em 4 de agosto de 2009 e várias exposições foram organizadas para homenageá-lo.**

No Rio de Janeiro, o Paço Imperial abrigou 335 obras abrangendo suas diversas formas de produção, visando mostrar o homem por trás das intervenções na paisagem carioca. A exposição chamada "Roberto Burle Marx 100 anos: a permanência do instável", sob a curadoria de Lauro Cavalcanti, foi levada a São Paulo entre julho e setembro. Aconteceu no MAM-SP, que fica dentro do Parque Ibirapuera, projetado pelo homenageado.

Recife, onde ele criou o primeiro Parque Ecológico do Brasil, realizou uma série de homenagens.

Em Curitiba, o Museu Oscar Niemeyer o homenageia com a exposição "Burle Marx- Mostra Antológica e a Paisagem Monumental" (17 de outubro de 2009 a 28 de fevereiro de 2010). Os 100 trabalhos da mostra são provenientes da Burle Marx Cia. Ltda. e do Sítio Burle Marx. **Antonio Carlos Abdalla, curador, ressalta que vai apresentar obras do pintor, do desenhista, do gravador, do designer de jóias, do tapeceiro e do escultor.**



“Creio que agora o artista está sendo reconhecido e valorizado, muito mais do que há décadas atrás, quando sua atividade como paisagista ‘escondeu’ uma obra interessantíssima e importante para o cenário artístico brasileiro. Burle Marx é responsável por um verdadeiro ‘projeto pessoal’, planejado e realizado ao longo de décadas. É uma personalidade multifacetada. Há muito ainda a ser descoberto em seu trabalho.”

Antonio Carlos Abdalla, curador da mostra de Curitiba. ▲

